



Hernâni Bettencourt\*

# Clubes poderosos

## i. Mendes Futebol Clube

No passado dia 21 de maio ficámos a conhecer os 26 jogadores convocados para representarem a seleção de Portugal no Euro 2024. Como acontece sempre neste tipo de eventos, a convocatória gera sempre muita discórdia.

Da minha parte confesso, desde já, que há muito tempo que deixei de dar para este peditório. Serem estes ou outros é-me indiferente. Espero é que um qualquer novo Éder surja para me fazer gritar golo!

De qualquer forma, chamou-me à atenção um título do jornal Eco. Rezava assim: “Jorge Mendes controla 69% da Seleção nacional que vai ao Euro 2024”. No texto, que fazia referência aos 18 jogadores (em 26) que são agenciados pela Gestifute, estava escrito que “nunca o super agente teve tanta influência na Seleção como agora.”

Para quem acompanha os bastidores do futebol, como eu, não há aqui qualquer surpresa. Seja na erradamente denominada seleção, nos clubes nacionais, ou até nalguns clubes europeus, a presença do super agente Mendes é evidente. Todos sabemos que Jorge Mendes é uma espécie de dono disto tudo no futebol mundial.

Talvez por ser do contra, dispenso qualquer ligação ao Mendes Futebol Clube! Boa sorte, Portugal!

## ii. Centralistas Futebol Clube

O Primeiro-Ministro António Costa, num dos seus últimos atos no Palácio de São Bento, decidiu solicitar, ao início da noite do dia 1 de abril, junto do Tribunal Constitucional, a fiscalização da constitucionalidade e da legalidade do decreto legislativo regional, e também do respetivo decreto regulamentar regional, relativamente ao Regime Jurídico do Processo de Delimitação e Desafetação do Domínio Público Hídrico na Região Autónoma dos Açores, aprovados em 2020 pelos órgãos de governo próprio dos Açores. Este ato é de um enorme simbolismo.

O Terreiro do Paço, independentemente do partido inquilino e do partido no poder “nas ilhas”, olha sempre da mesma forma para as Regiões Autónomas. O clube sediado no terreiro do paço tem uma enorme falange de apoio. São verdadeiros ultras que nunca perceberam o que é a Autonomia; que nunca aceitaram que os Açores são Portugal e não de Portugal.

Só isto explica o entendimento, vertido no pedido de fiscalização, de que mesmo nas situações de convergência entre domínios públicos (Regional e do Estado) “não é possível reconhecer às regiões poderes de disposição sobre o domínio que frustrem o objetivo que fundamenta a titularidade do Estado”.

Eis um dos mais poderosos clubes de Lisboa e arredores: o Centralistas Futebol Clube. Futebol, porquê? Porque nos tratam com os pés!

\*Jurista



Carlos Caetano Martins\*

# Autonomia à deriva

A promessa de desenvolvimento e bem-estar social que alicerçou a autonomia dos Açores nos últimos 50 anos não se concretizou plenamente para a maioria da população, com exceção das elites e alguns grupos específicos da sociedade. Esta realidade contrasta com o que se encontra definido nos objetivos fundamentais da autonomia, previstos no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, os quais preveem “O desenvolvimento económico e social da Região e o bem-estar e qualidade de vida das populações, baseados na coesão económica, social e territorial e na convergência com o restante território nacional e com a União Europeia.” **A verdade é que estamos a divergir do restante território nacional e UE.**

Um estudo do INE de 2022 revelou que 16,4% da população açoriana empregada encontra-se em risco de pobreza, valor que contrasta com os 9,7% de Portugal continental.

Para esta situação muito contribui os baixos salários auferidos na região. Como é que é possível que com a autonomia açoriana se promovam acordos e convenções coletivas de trabalho piores do que aqueles que são decretadas para um registo nacional? A título de exemplo, os acordos de incidência nacional para a hotelaria identificam que um chefe de receção deveria auferir, em 2022, um salário base de 1050,00€, enquanto na RAA a convenção coletiva assinada defende um salário de apenas 810,00€. Entre outros exemplos podemos encontrar os vigilantes aeroportuários (909,71€ Vs 755,00€) e os Instrutores Auto (820,00€ Vs 762,22€). E estes são apenas alguns dos muitos exemplos nas mais diversas áreas.

Agravando esta política de baixos salários, a condição ultraperiférica do arquipélago dos Açores em relação aos territórios nacional e comunitário e o seu pequeno mercado económico implicam que mesmo que os

açorianos tivessem em paridade salarial com essas regiões, teriam sempre um menor poder de compra por via do acréscimo de custo dos produtos comercializados na RAA.

A soma desta política de baixos salários e o elevado custo de vida açoriano, traduz-se numa redução do poder de compra em 12,6% quando em comparação com a média nacional.

Estes dados ficam bem patentes quando a região é considerada a segunda mais pobre do país, apenas à frente da Madeira, sendo mesmo uma das mais pobres na Europa a 27.

Bem sei que haverá autonomistas que vão alegar que o Salário Mínimo Regional é mais elevado 5% que o congénere nacional, mas isso mais não é que nivelar por baixo, numa visão moderna-comunista da sociedade! **Se regiões como as ilhas Faroé, Islândia, ou Bermuda conseguem prosperar isolados do resto do mundo, o que falta aos Açores para conseguir fazer valer a sua mais-valia?!** Na minha perspetiva faltam políticas liberais e com visão de futuro, interessadas em alavancar a Região e não em subjugar os açorianos a elites bafientas.

Termino com um apelo aos nossos políticos: A autonomia serve para melhorar as condições de vida dos açorianos em relação ao restante território nacional, é por isso de toda a conveniência garantir que todos os acordos salariais nacionais sejam aplicados à região, admitindo-se a possibilidade de haver acordos regionais apenas e só se forem mais benéficos para os seus cidadãos, prevalecendo desse modo a autonomia!

Juntos, podemos construir um futuro melhor para os Açores!

\*Engenheiro Técnico Sénior